

TEATRO
NACIONAL
S. JOAO



DANCEM! 21

ESTREIA 15+16 JANEIRO 2021

SEX 19:00 SÁB 11:00

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

NEVE – PAISAGENS, MÁQUINAS, ANIMAIS

SUSPENSO

DIREÇÃO E COREOGRAFIA NÉ BARROS

MÚSICA

CARLOS GUEDES

ESPAÇO CÉNICO

FAHR 021.3

FILME

FILIFE MARTINS

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

MIGUEL SEVIVAS

FLAUTISTA

CRISTINA IOAN

DESENHO DE LUZ

JOSÉ ÁLVARO CORREIA

FIGURINOS

FLÁVIO RODRIGUES

PRODUÇÃO EXECUTIVA

LUCINDA GOMES

INTERPRETAÇÃO

AFONSO CUNHA, BEATRIZ VALENTIM,
BRUNO SENUNE, LUÍS GUERRA (FILME)

COPRODUÇÃO

BALLETEATRO

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

APOIO À RESIDÊNCIA

ARQUIPÉLAGO – CENTRO DE ARTES

CONTEMPORÂNEAS (SETEMBRO 2019),

NEW YORK UNIVERSITY ABU DHABI

(DEZEMBRO 2019)

APOIO

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO NO ÂMBITO

DO PROGRAMA SHUTTLE

AGRADECIMENTO (ESPAÇO DE ENSAIO)

COMPANHIA INSTÁVEL

DUR. APROX.

1:00

M/6 ANOS



“Corpo-em-gesto”

Neve insere-se na série de trabalhos *Paisagens, Máquinas, Animais*, que teve início em 2019 com *IO*. A paisagem e o corpo como paisagem têm sido temas recorrentes nos trabalhos da coreógrafa Né Barros e *Neve* dá continuidade a novas explorações desta temática. Como num poema, em *Neve* circulam afetos e ficções, explora-se a memória e a passagem de um estado a outro em ciclos constantes. *Neve* é um lugar, o branco, uma camada, tal como o deserto. As três dimensões, *Paisagens, Máquinas e Animais*, funcionam como pontos de fuga na definição do humano e ao mesmo tempo abrem-nos caminhos ao entendimento sobre o corpo dançante. A propósito deste corpo-em-gesto, dizia a coreógrafa, em 2000: “Que irá acontecer àquele corpo ali, só, naquele espaço vazio? Quando inicia uma dança, sei que nada me diz sobre o antes e o depois. Ali, perderam-se as razões. Lanço-me num jogo entre o suspeito e o insuspeito, e invento uma terceira linha entre o sentido e o não-sentido. Dou conta de que, ao fazer perdurar esta, como lhe chamar, luta pela sobrevivência do *gesto*, crio o espaço de narração. É vazio: abrem-se janelas de uma casa sem teto, sem paredes, inabitável. No entanto, está ali um indivíduo, tão tangível, as suas faces quase tocam o frio do vidro. Será que estou a vê-lo?”

Neve constitui-se como um projeto multidisciplinar para o qual conta com colaborações na área da música, do cinema e da cenografia. Né Barros volta a colaborar com Carlos Guedes (música) e Filipe Martins (cinema), com quem trabalhou em *With Drooping Wings* e *Dido e Eneias*, projeto apresentado num ciclo, promovido pelo Teatro Nacional São João em 2007, dedicado ao trabalho da coreógrafa.

BALLETEATRO – ESTRUTURA ARTÍSTICA RESIDENTE
NO COLISEU PORTO AGEAS E FINANCIADA POR



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO GERAL
DAS ARTES

“Um espaço de invenção”

SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ

Sons Mentirosos Misteriosos é a primeira peça que fazemos a pensar nas crianças. E não seria uma inconflidência assumir que foi feita sobretudo a pensar no nosso filho. Queríamos, por isso, que esta fosse uma peça coerente com a forma como nos relacionamos com ele, que não subestimasse a sua imaginação e inteligência e que estimulasse a sua curiosidade pelo movimento, pela dança, pela abstracção.

Assim, fomos construindo uma peça coreográfica onde o movimento e o gesto sugerem diferentes relações entre os intérpretes, entrecruzando-se o reconhecível com o estranho numa ambiguidade permeável à subjectividade de cada observador. Para nós, a abstracção é essencial por apelar à capacidade das crianças tecerem mundos a partir de elementos aparentemente incompletos, inconclusivos e contrastantes. Sabemos como a abstracção estimula o que cada um de nós pode ver de diferente e gostaríamos que esta peça proporcionasse esse espaço de invenção.

A par de uma boa dose de abstracção, também queríamos um espectáculo acolhedor, calmo e dócil. Não só como contraponto à velocidade, ao excesso de estímulos e ao cinismo (que é uma figura de estilo cada vez mais prevalente), mas também porque a docilidade e a ternura são qualidades que reaprendemos na relação com as crianças e que nos parecem cada vez mais necessárias.

Em *Sons Mentirosos Misteriosos*, o som funciona como uma rede onde assemntam todos os outros elementos do espectáculo. É o som que conduz a acção, que induz a sensação de mistério e tensão, que por vezes nos manipula e “mente” sem nos darmos conta. Foi esta ideia de um som mentiroso que nos levou à colaboração com um artista *foley*. No cinema, o artista *foley* trabalha na pós-produção de som, recriando os sons que estavam mal gravados ou ausentes do registo *in situ*. Parecem tão reais, essas recriações, que dificilmente reparamos que o som de um pássaro a voar pode ter sido feito por um par de luvas agitadas ritmicamente pelas mãos de um *foley* numa sincronia perfeita com a imagem. Algumas destas técnicas foram generosamente partilhadas connosco pelo artista *foley* Nuno Bento, o que nos permitiu pesquisar a relação de interdependência entre o som e o movimento, desafiando a percepção do espaço e do tempo.

Sons Mentirosos Misteriosos é uma peça onde a imaginação tem muito por onde se intrometer: prolongando os gestos da Inês, do Filipe e do Lewis, ligando esses gestos às flutuações da música, animando a série de desenhos feitos pela Catarina, e até procurando ver uma criatura invisível apenas denunciada pelo som e pela luz do Nuno Borda de Água. A peça tem ainda alguns elementos absurdos, porque o absurdo é uma constante na nossa vida, e outros que fomos repescar às nossas próprias memórias de infância. Poderíamos construir várias narrativas juntando esses elementos, mas fomos resistindo a esse ordenamento e dispusemos os materiais numa lógica associativa de formas, cores, sons e dinâmicas.

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.



29 JAN | TRANSMISSÃO
-5 FEV | ONLINE

TEATRO CARLOS ALBERTO

SONS MENTIROCOS MISTERIOSOS

DIREÇÃO ARTÍSTICA SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ

APOIO AO TRABALHO DE FOLEY
NUNO BENTO

DESENHO DE SOM
SOFIA DIAS

DESENHOS
EPHEDRA AKA CATARINA DIAS

ESCULTURA
GONÇALO BARREIROS

DESENHO DE LUZ E
CONSTRUÇÃO DE CENOGRRAFIA
NUNO BORDA DE ÁGUA

PRODUÇÃO EXECUTIVA
VÍTOR ALVES BROTAS
(AGÊNCIA 25) E S&V

INTERPRETAÇÃO
LEWIS SEIVWRIGHT, INÊS CAMPOS,
FILIPE PEREIRA

COPRODUÇÃO
LU.CA – TEATRO LUÍS DE CAMÕES,
MATERIAIS DIVERSOS,
THÉÂTRE DE LA VILLE, A OFICINA,
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO
RESIDÊNCIA DE COPRODUÇÃO
O ESPAÇO DO TEMPO
RESIDÊNCIA
CASA DA DANÇA

ESTREIA
8 OUT 2020
LU.CA TEATRO LUÍS DE CAMÕES (LISBOA)

DUR. APROX.
35'
M/3 ANOS

23+24 JANEIRO 2021

SÁB+DOM 11:00

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

AUTÓPSIA

DIREÇÃO OLGA RORIZ

SUSPENSO

INTERPRETAÇÃO

ANDRÉ DE CAMPOS

BEATRIZ DIAS

ANTÓNIO BOLLAÑO

CATARINA CÂMARA

MARTA LOBATO FARIA

YONEL SERRANO

SELEÇÃO MUSICAL

OLGA RORIZ, JOÃO RAPOZO,

BRUNO ALEXANDRE

CONCEÇÃO DA BANDA SONORA

JOÃO RAPOZO

MÚSICA

ACID ARAB, CHRISTIAN FENNESSZ,
DIRTY BEACHES, JÓHANN JÓHANNSSON,
KANGDING RAY, ERNST REIJSEGER,
BEN FROST, SUNN O))), COLIN STETSON,
SARAH NEUFELD

DESENHO DE LUZ

CRISTINA PIEDADE

CENOGRAFIA E FIGURINOS

OLGA RORIZ, ANA VAZ

CONCEÇÃO VÍDEO

OLGA RORIZ, JOÃO RAPOZO

EQUIPA DE CAPTAÇÃO DE VÍDEO

HENRIQUE PINA, LEE FUZETA

PÓS-PRODUÇÃO ÁUDIO E VÍDEO

JOÃO RAPOZO

ASSISTÊNCIA À CRIAÇÃO

BRUNO ALEXANDRE

ASSISTENTE DE CENOGRAFIA E FIGURINOS

MIGUEL JUSTINO

ESTAGIÁRIAS ASSISTENTES DE ENSAIOS

ANDREIA SERRADA, CATARINA CAMACHO,

MARTA JARDIM

MONTAGEM E OPERAÇÃO DE LUZ E VÍDEO

CONTRAPESO | JOÃO CHICÓ

MONTAGEM E OPERAÇÃO DE SOM

PONTOZURCA

DIREÇÃO DE CENA

OLGA RORIZ

COPRODUÇÃO

COMPANHIA OLGA RORIZ, MUNICÍPIO

DE VIANA DO CASTELO, SÃO LUIZ

TEATRO MUNICIPAL

ESTREIA

1 NOV 2019

SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL (LISBOA)

DUR. APROX.

1:25

M/14 ANOS



“Lugares de memória e de mutação”

OLGA RORIZ

Tudo o que amamos está prestes a morrer.

Está sempre tudo prestes a morrer.

A aflição vem em ondas de dor e de luto.

Lá onde o corpo fica excluído da compreensão, restam os lugares abandonados. Lugares de memória abertos a outros acontecimentos. Lugares de mutação à espera de uma transformada existência.

E depois da avalanche, como tudo é tão frágil!

Tudo está aí à nossa frente, mas, no entanto, há histórias que não estão escritas em lado nenhum. Coisas de nada... Singularidades frustradas. Dissecar o mal-estar de cada um de nós. Matar cada um de nós. Autopsiarmo-nos.

A repetição... a repetição... a repetição... sem fim, como as ondas, como a vida e a morte, ou o nascimento e a morte, o dia e a noite...

As dores...



FICHA TÉCNICA TNSJ

PRODUÇÃO EXECUTIVA ALEXANDRA NOVO, EUNICE BASTO, INÉS SOUSA | DIREÇÃO DE PALCO EMANUEL PINA | ADJUNTO DO DIRETOR DE PALCO FILIPE SILVA | DIREÇÃO DE CENA CÁTIA ESTEVES, ANA FERNANDES LUIZ, FILIPE PINHEIRO (COORDENAÇÃO), ADÃO GONÇALVES, ALEXANDRE VIEIRA, JOSE RODRIGUES, MARCELO RIBEIRO, NUNO GONÇALVES MAQUINARIA FILIPE SILVA (COORDENAÇÃO), ANTÓNIO QUARESMA, JOAQUIM MARQUES, JORGE SILVA, JOEL SANTOS, LÍDIO PONTES, NUNO GUEDES, PAULO FERREIRA | SOM ANTÓNIO BICA, JOÃO OLIVEIRA, JOEL AZEVEDO VÍDEO FERNANDO COSTA

APOIOS TNSJ

 

APOIOS À DIVULGAÇÃO

     

AGRADECIMENTOS TNSJ

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA, MR. PIANO/PIANOS RUI MACEDO, HOTEL LEGENDARY

EDIÇÃO DEPARTAMENTO DE EDIÇÕES DO TNSJ

FOTOGRAFIA JOÃO TUNA (NEVE), ALÍPIO PADILHA (SONS MENTIRAS MISTERIOSAS), PAULO PIMENTA (AUTOPSIA)
DESIGN GRÁFICO SAL STUDIO
IMPRESSÃO GRECA – ARTES GRÁFICAS

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante os espetáculos. O uso de telemóveis e outros dispositivos eletrónicos é incómodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.

ESTREIA 15+16 JANEIRO 2021

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

NEVE - PAISAGENS, MÁQUINAS, ANIMAIS

DIREÇÃO E COREOGRAFIA NÉ BARROS

SUSPENSO

23-29 JAN | TRANSMISSÃO
-5 FEV | **ONLINE**

TEATRO CARLOS ALBERTO

SONS MENTIROÇOS MISTERIOSOS

DIREÇÃO E COREOGRAFIA SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ

23+24 JANEIRO 2021

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

AUTÓPSIA

DIREÇÃO OLGA RORIZ

SUSPENSO



OPERAÇÃO CENTENÁRIO



MEENAS DO CENTENÁRIO



FÁCILOS MEDIA

